

O DIFÍCIL ACESSO AO SUTIÃ IDEAL PARA MULHERES MASTECTOMIZADAS

Difficult Accesstothe Ideal Bra for Women Who haveMastectomized

Xavier, Vitória Maria dos Anjos; Graduanda; Universidade Federal do Ceará,
vitoriaxavier643@gmail.com¹

Carvalho, Maria Vitória Coelho de; Graduanda; Universidade Federal do Ceará,
vitoriacoelhocarvalho190@gmail.com²

Filgueiras, Araguacy Paixão Almeida Filgueiras; PhD; Universidade Federal do Ceará,
araguacy@ufc.br³

Queiroz, Cyntia Tavares Marques de; PhD; Universidade Federal do Ceará,
cyntiatavares@ufc.br⁴

Resumo: Por meio de pesquisa bibliográfica e questionário sobre o cenário mercadológico de moda íntima para mulheres mastectomizadas em Fortaleza, este artigo objetiva discorrer o acesso ao sutiã para mulheres que se submeteram à mastectomia visando ao desenvolvimento de sutiãs que atendam às suas expectativas e necessidades, com atributos estéticos, ergonômicos e de conforto.

Palavras chave: Moda inclusiva; neoplasia; sutiã.

Abstract: Through bibliographical research and a questionnaire on the market scenario of underwear for mastectomized women in Fortaleza, this article aims to discreet access to bras for women who have undergone mastectomy, involving the development of bras that meet their expectations and needs, with aesthetic, ergonomic and comfort attributes.

Keywords: Inclusive fashion; neoplasm; bra.

Introdução

O câncer de mama é um dos tipos de câncer que mais acometem mulheres todos os anos. Desde o diagnóstico da doença até a sua cura, a mulher passa por diversas mudanças que vão além

¹Graduanda do curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da UFC; bolsista de extensão do projeto Moda Inclusiva Ceará – inserir para o melhor bem-estar.

²Graduanda do curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da UFC; bolsista de extensão do projeto Moda Inclusiva Ceará – inserir para o melhor bem-estar

³Professora do curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da UFC; Coordenadora do projeto de extensão Moda Inclusiva Ceará – inserir para o melhor bem-estar. Pesquisadora nas áreas de inclusão, modelagem e ergonomia.

⁴Professora e Coordenadora do curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da UFC; Colaboradora do projeto de extensão Moda Inclusiva Ceará – inserir para o melhor bem-estar. Pesquisadora nas áreas de marketing de moda, decolonialidade e ensino de moda.

do físico. Juntamente com os tratamentos, em alguns casos há intervenção cirúrgica, como a mastectomia.

Após a operação, o corpo além de sensível, passa a ser visualmente diferente de como era antes quando colocado em contato com algumas roupas, o que aumenta a demanda por peças que sejam mais confortáveis e ergonômicas.

A importância deste trabalho se justifica, primeiramente, pelo interesse em contribuir nas áreas da inclusão social e vestuário e em demonstrar que o design pode colaborar com a melhoria da qualidade de vida de grupos mais vulneráveis. Por isso, o interesse em desenvolver sutiãs para mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do câncer de mama, os tratamentos e pós operatório. A partir daí foram realizadas entrevistas com 4 mulheres mastectomizadas, das quais 3 são associadas à Lua Rosa, que é uma associação que busca unir mulheres que passaram ou que estão passando pelo câncer de mama. A primeira entrevistada realizou mastectomia unilateral, com a retirada da mama direita, a qual foi reconstruída posteriormente, a segunda realizou mastectomia bilateral e não passou por reconstrução, ainda havendo a necessidade do uso de próteses junto com o sutiã; A terceira entrevistada realizou mastectomia unilateral na mama esquerda, a mesma faz uso de próteses devido não ter feito a cirurgia de reconstrução; A quarta entrevistada realizou mastectomia bilateral, e fez a reconstrução.

Entre as questões realizadas, estavam perguntas que buscavam conhecer melhor as necessidades de cada uma com o sutiã após a mastectomia e quais seriam seus sutiãs ideais, em relação a materiais, tamanho e estética.

Após as entrevistas, houve a análise das respostas e a correlação com a bibliografia pesquisada, e feitas considerações sobre o que poderia ser modificado e melhorado em relação à ergonomia, conforto e estética dos sutiãs voltados para mulheres que realizaram a cirurgia de mastectomia.

Câncer de mama

semelhança entre as veias intumescidas do tumor e as pernas do caranguejo (WYNGAARDEN; SMITH, 1986).

O câncer de mama é o tipo de neoplasia com maior incidência no Brasil, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma, que ocupa o pódio. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2020), estimou-se no país, a ocorrência de 66.280 (sessenta e seis mil duzentos e oitenta) novos casos de câncer de mama entre os anos 2020 e 2022, e um risco de 61,6 casos a cada 100 mil mulheres.

Dois propriedades distintas podem caracterizar o câncer, sendo a primeira o crescimento incontrolável e rápido de células originárias de tecidos normais e, a segunda, pelas propriedades de matar o hospedeiro por meio de extensão local, pela capacidade de expansão para os tecidos vizinhos provocando metástases.

Segundo Makdissi et al. (2019), um estudo realizado com 5095 mulheres do Centro de Referência em Tumores de Mama do A. C. Camargo constatou que entre 2000 e 2012 o índice de longevidade das pacientes com metástase aumentou de 20,7% para 40,8%, e quando o câncer era diagnosticado em estágio inicial, alcançou os incríveis 98,7%. Esses resultados demonstram que a longevidade em pacientes diagnosticadas com metástase vem aumentando, ainda mais quando a detecção do nódulo é precoce.

Segundo o Ministério da Saúde (2008), no Ceará, os dados indicam o surgimento de 1.540 casos novos em todo o Estado. Destes, 640 na capital, Fortaleza, e 900 nos demais municípios, o que corresponde às incidências de 35,65 e 49,64 por 100.000 mulheres, respectivamente.

Tratamento

Dentre as opções de tratamento disponíveis para pacientes diagnosticadas estão a radioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e quimioterapia (SILVA; ALBUQUERQUE; LEITE, 2010, p.228). O tratamento pode ou não estar associado à mastectomia. Existem dois tipos de cirurgia: as conservadoras e não- conservadoras.



Ainda segundo os mesmos autores, os tipos de cirurgias não conservadoras são a Adenomastectomia subcutânea (retirada da glândula mamária, preservando-se pele e complexo aréolo-papilar), e a Mastectomia simples ou total (retirada da mama com pele e complexo aréolo-papilar).

De acordo com Vieira et al. (2012), existem dois motivos para o paciente solicitar uma mamografia, o primeiro é quando há alguma suspeita, sintoma ou sinais que justifiquem solicitação da mamografia diagnosticada para se ter a certeza se existe a neoplasia ou não. O segundo motivo é a prevenção chamada de mamografia de rastreamento (screening) que é feita como exame de rotina por mulheres que apresentam fatores de risco. No Brasil, o *screening* é indicado para mulheres entre 40 e 50 anos de idade ou que apresentem algum fator de risco. Em 2009, entrou em vigor a lei Nº 11.664, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, em 29 de abril de 2008, que garante às brasileiras a mamografia anual para rastreamento em mulheres a partir de 40 anos. O exame pode ser realizado de maneira gratuita pelo SUS.

Pós-mastectomia – características e cuidados

Barbosa (2019, p. 23) afirma que “a mastectomia dura cerca de duas a três horas, dependendo do tipo de câncer, e após a cirurgia a paciente permanece em observação por profissionais da saúde durante uma ou duas noites.”

O pós operatório por sua vez traz consigo dores físicas que acometem mais de 55% das pacientes, podendo durar meses ou anos, além da sensação de formigamentos, ardência, picada, irritação, fraqueza, mal estar, sensação de repuxo, peso no braço operado, falta de sensibilidade na região ao redor da cicatriz e nas mãos (GUTIÉRREZ, 2007 apud BARBOSA, 2019, p.23).

O seio tem sua simbologia bastante interligada com a simbologia da mulher, sendo um órgão fortemente associado à feminilidade, fertilidade, à figura da mãe e ao prazer. Desta



físico natural, quase sempre desencadeia na mulher sintomas de ansiedade, depressão, tristeza e vergonha.

A importância da cirurgia é inquestionável, não é bom que a mulher continue com o tumor, aumentando o risco de espalhar o câncer para outros órgãos, mas o pós-operatório traz consigo dores físicas que acometem mais de 55% das pacientes, podendo durar meses ou anos, além da sensação de formigamentos, picada, ardência, irritação, fraqueza, mal-estar, sensação de repuxo, peso no braço operado, falta de sensibilidade na região ao redor da cicatriz e nas mãos (GUTIÉRREZ, 2007). Tais fatores interferem diretamente na qualidade de vida destas mulheres, nas suas atividades cotidianas e sociais que elas precisam realizar em seu dia para se sentirem bem e ativas.

Com a ausência da mama, as mulheres recorrem ao uso de próteses, externas ou internas, as quais se aproximam à forma, tamanho e aparência do seio, devolvendo segurança e autoestima à usuária. Pensando na necessidade e biótipo de cada mulher, Grave (2014) afirma que a indústria vem desenvolvendo próteses para suprir a falta da mama, juntamente com o setor de confecção têxtil na criação de peças para utilização das próteses externas e órteses.

A prótese mamária externa é uma possibilidade a ser utilizada pelas mulheres que foram submetidas à mastectomia e não fizeram reconstituição mamária. Estão disponíveis em dois tipos: as adesivas e as convencionais. As próteses adesivas são fixadas na pele por uma solução multicontact, promovendo, segundo descrição do fabricante, maior realismo e adaptação, e são encontradas em sites que comercializam produtos para saúde no valor de aproximadamente R\$ 199,90 (CINQUENTA MAIS SAÚDE, 2023).

Sutiãs para mulheres mastectomizadas disponíveis no mercado



não irrite a pele e permitam a sua respiração.

Além dos pontos citados, há alguns desafios que o designer enfrentaria para o desenvolvimento de tal peça, como cita Grave, “[...] Conhecer detalhadamente as características da mulher no que se refere aos aspectos da hereditariedade, do biótipo, da etnia, da topografia da mama, vinculando informações pertinentes à criação do sutiã ao conforto” (GRAVE, 2014, p.188).

Considerando as metodologias projetuais, os elementos de estilo, as tecnologias e materiais desenvolvidos, cabe, também, ao designer, conhecer a doença e a sua evolução, os tipos de cirurgia e as sequelas, bem como as fragilidades e necessidades de mulheres mastectomizadas.

Considerações Finais

Após analisados os dados coletados nas entrevistas e com a pesquisa bibliográfica foram levantados alguns pontos importantes, a exemplo da ergonomia e conforto dos sutiãs, que precisam comportar uma pele que passou por procedimentos como quimioterapia e radioterapia, além da cirurgia de mastectomia.

Foi percebido que, no pós-mastectomia, o que mais causou desconforto foram os aviamentos dos sutiãs, dificuldades em usar o sutiã com uma prótese, seja por sustentação ou pelo sutiã não ter espaço para colocá-la, além de alças e laterais desconfortáveis.

As entrevistadas afirmaram que preferem fazer compras em lojas físicas, onde podem ter maior controle do tipo de sutiã que querem, poderem experimentar e avaliar o conforto sensorial e ergonômico.



ola@grandesite.com.br

Como sugestões para o desenvolvimento de um sutiã, as entrevistadas citaram mudanças em fatores que costumam causar incômodo, como o aro, laterais e alças não ergonômicas, formato que machuca o espaço entre os seios, estética, fechamento e um bojo adequado – tanto para quem fez cirurgia de prótese, quanto para quem usa enchimentos.

Ao analisar os sutiãs de uso das entrevistadas, percebeu-se que, por mais que cada uma possua suas especificidades e preferências, todas possuíam queixas sobre encontrar um sutiã ideal, sem aviamentos que machucam, que se ajuste bem ao corpo e que possibilitem ter um formato agradável dos seios. Dando continuidade à pesquisa, será ampliado e aprofundado o campo de pesquisa com a realização de grupos focais e a parceria com uma empresa que desenvolve de roupa íntima feminina que vise atender a mulheres acometidas pelo câncer de mama e foram submetidas à mastectomia em todas as suas variações.

Referências

BARBOSA, J.C. Sutiã para mulheres submetidas a mastectomia unilateral. / Janielly Corrêa Barbosa. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/46012/1/BARBOSA%2c%20Janielly%20Corr%c3%aa.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2020[citado 19/05/2022]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa>> Acesso em 1º jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Controle de Câncer. **O problema do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008.

CINQUENTA, Mais saúde. Disponível em: <<https://www.50maissaude.com.br/>>. Acesso em: 09 jun. 2023.



ola@grandesite.com.br

GRAVE, M.F. **Moda e pessoas com outras (D)eficiências**. 9º Concurso de Moda Inclusiva. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Estação das Letras e Cores. SEDPCD, São Paulo, 2017.

GUTIÉRREZ, M.G.R.; BRAVO, M.M.; CHANES, D.C.; VIVO, M.C.R.; SOUZA, G.O. Adesão de mulheres mastectomizadas ao início precoce de um programa de reabilitação. **Acta Paul.Enferm.** São Paulo, v. 20, n. 3, p. 249-254, set. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000300002>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à

Organização de Rede. **A mulher e o câncer de mama no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

MAKDISSI, F. B.; LEITE, F. P. M.; PERES, S. V.; SILVA, D. R. M.; OLIVEIRA, M. M. M.; LOPEZ, R. V. M.; SANCHES, S. M.; GONDIM, G. R. M.; IYAYASU, H.; CALSAVARA, V. F.; CURADO, M. P. Breastcancersurvival in a braziliancancer center: a cohortstudyof 5,095 patients, 2018. **Revista Mastology**, 2019;29(1):37-46. Disponível em: <https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2019/04/MAS-v29n1_37-46-2.pdf> Acesso em: 05 mai. 2019.

PISONI, A. C.; KOLANKIEWICZ, A. C.; SCARTON, J.; LORO, M. M.; SOUZA, M. M.; ROSANELLI, C. L. S. P. Difficultiesexperiencedbywomenundergoingtreatment for breastcancer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. online, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 194-201, may 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2029>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SILVA, C. B.; ALBUQUERQUE, V.; LEITE, J. Qualidade de vida em pacientes portadoras de neoplasia mamária submetidas a tratamentos quimioterápicos. **Rev. Bras. Cancerologia**, 2010; 56(2): 227-236 2. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_56/v02/pdf/08_artigo_qualidade_vida_portadoras_neopl asia_mamaria.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023

VALE, C. C. O.; DIAS, I. C.; MIRANDA, K. M. Câncer de mama:a repercussão da



17  fórum das
escolas de moda

9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

ola@grandesite.com.br

WYNGAARDEN, J.W.; SMITH, L.H. **Tratado de medicina interna**. 16ª ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan; 1986.